

diumbay

Informativo da Comunidade Negra Pernambucana

Nº 7 Jan/Fev/93 - Cr\$ 10.000,00

Nação Xambá tem novo comando



O Trono de Oyá, deixado por Mãe Biu (foto), foi ocupado por sua irmã, Dona Tila a Paraíso e seu filho, Adeildo Paraíso (Ivo de Xambá), será o Babalorixá da Casa. Eles consideram muito grande a responsabilidade de substituir Mãe Biu e pretendem expandir a Casa Xambá.

Seção ÍFARADÁ – Pág. 3



Como Nelson Mandela, a indígena Rigoberta Menchú é símbolo de resistência, não só do seu povo da Guatemala, mas de todos os povos latino-americanos. Conheça sua luta.

Seção Alátunse – Pág. 6

O Conselho do memorial Zumbi reúne-se no mês de março, em Maceió, com entidades negras para discutir formas de pressionar a liberação de recursos para a preservação da Serra da Barriga, maior referência dos nossos ancestrais.

Seção Ipillê – Pág. 7



O cantor e compositor Ivano sente-se numa espécie de "guerrilha da profissionalização", porque existe uma forte discriminação contra o artista local que quer ser cada vez mais profissional competente.

Seção Asoyé, Énia Dúdu – Pág. 7



**“Explosão da música negra:
Faca de dois gumes”**

Pág. – 2

IMORAN, IMO (Editorial)

Axé de dois gumes

O Samba de Bloco, que hoje é intitulado de "Axé Music", já existe há praticamente duas décadas; tendo como seu representante mais antigo o Bloco Baiano Ylê Ayê, fundado no dia 1º de novembro de 1974.

Antes, o Samba de Bloco vivia no anonimato a nível nacional e internacional, não encontrando oportunidades para expressar-se além dos limites da Bahia. Isso foi mudando com a dimensão atingida, nos últimos dois anos, pelo Bloco Olodum que chegou a tocar, junto com Paul Simon, para mais de 300 mil pessoas numa área livre em Nova York. A nossa Classe Dominante (leia-se "Dominada") se apercebeu da força que esse Bloco começava a tomar e estimulou vários outros grupos desse gênero a também agir nesse sentido, utilizando a nossa rica expressão musical, como sustentáculo maior das diversificadas formas de expressão que temos de implementar na luta contra esta acentuada diferença

social e não, deixar cair na rotina.

Assim sendo, o "sistema" procurou lançar mão de uma prática já utilizada, com muito êxito, contra outras expressivas manifestações musicais da cultura negra como: o Rock, o Soul e o Samba. Fica evidente que, primeiro o sistema se apropria, depois faz com que a coisa apareça com mais força (massificação). Em seguida, descaracterizam; como foi o caso de terem colocado, ao contrário dos cantores e músicos do Olodum que são as próprias estrelas do Grupo, Daniela Mercury no lugar de Guilguio, autor do grande sucesso do Bloco Ilê Ayê: "não me pegue não, não, não. Me deixe à vontade..." E, finalmente, tiram todas as possibilidades econômicas e aniquilam através de um enquadramento num mesmo padrão rítmico, que torna tudo igual, cansa e faz com que ninguém mais queira ouvir.

AIYATO (Identifique-se)

Sua história, seu valor

Negro,

Se você não conhece a história do seu povo,
E não sabe do crime cometido contra ele;
Se você ouviu falar só por cima em quilombos
E "mal e mal" conhece a história de Palmares,
De Ganga Zumba, de Acotirene e de Zumbi,
Como espera que todo o Brasil a conheça?

Se você conhecer sua história,
Irá se orgulhar!

Se todos os brasileiros conhecerem
A história do Povo Negro
Este povo conquistará o respeito
E a admiração que merece!



Curso de Introdução ao Estudo
da Cultura Afro-Brasileira

Instituto Cultural e de Pesquisas Ilú Ayê Odára
Av. Lulz Xavier, 68 - 7º andar - conj. 704
Edf. Tijuca - Curitiba - Paraná

IRÁNTI (Memória)

- Dia 6/jan - 3 anos da iniciativa Sambaxé
- Dia 15/jan Nascimento de Martin Luther King, Jr. (feriado nacional nos Estados Unidos).
- Dia 22/fev - segunda-feira de carnaval - dia nacional do maracatu rural



Lepê

LIVRO - LOCADORA

* Se o livro que você precisa ou deseja ler está caro, alugue um, é mais BARATO.

* Visite e comprove.
R. GERVÁSIO PIRES, 829 - BOA VISTA - RECIFE-FONE: 222.0842

Este espaço está reservado para o seu anúncio
Ligue: 221-4744
R.69

DJUMBAY
Caixa Postal nº 1806 Recife-PE, CEP: 50001-978. Fones: 221.4744
Renal Nº 66.
Conselho Editorial: Edmundo Ribeiro, Edson Silva, Gilson Pereira, Inismar Silva, Nivaldo Sant'Anna, Rosilene Rodrigues e Verônica Gomes
Redação e Edição: Edmundo Ribeiro, Registro Nº 1.648 DRT/PE.
Projeto Gráfico: Amauri Cunha
Arte-Final no Microcomputador Macintosh: (LUIZ JUSTINO)
Fotolito e Impressão: no Parque Gráfico da CEPE Cia. Editores de Pernambuco
Fone: 421.4233
Apoio: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.
Convênio: Centro de Arteeducação
* As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.



IFARADÁ (Resistência)

Xambá vai abrir novas casas

A Casa Xambá, uma das mais tradicionais casas de candomblé de Pernambuco, que em junho estará completando 63 anos de existência, perdeu a sua grande representante, D. Severina Paraíso da Silva (Mãe Blu), no dia 27 de janeiro passado.

Mãe Blu, uma filha de Ogum, com 57 anos de santo faleceu aos 78 anos de idade e esteve à frente da Nação Xambá por 43 anos. Durante todo esse período foi um grande exemplo para todos os seus filhos que viam nela um misto de afeto e resistência e, que hoje, ajudam a construir os destinos da Nação Xambá, agora sem Mãe Blu.

O Djumbay esteve com Adeldo Paraíso da Silva, o Ivo de Xambá, filho de Mãe Blu, que falou um pouco de sua mãe, revelou quem vai sentar no trono de Oyá e disse quais as pretensões da Nação Xambá de agora por diante.

JD: Quem foi Mãe Blu e o que ela representou para a Nação Xambá?

IVO: Mãe Blu foi uma sacerdotiza que viveu única e exclusivamente para a religião. Foi quem nos ensinou a gostar, admirar e adorar a religião africana. Era considerada muito mais que uma mãe de santo; era um grande coração, um exemplo de resistência, uma grande força para os seus filhos. Orientava em todos os aspectos e sempre tinha as portas abertas a qualquer

hora do dia ou da noite. Um verdadeiro exemplo de dinamismo, de seriedade, de alguém que viveu com transparência e realidade a sua fé. Determinado escritor já disse que os cemitérios do mundo estão cheios de homens substituíveis. Eu acho que, pelo menos no momento, o lugar da minha mãe é insubstituível dentro da nossa nação.

JD: É verdade que Mãe Blu assumiu a casa sem querer?

IVO: Minha mãe contava que não esperava ser a yalorixá que iria comandar a casa. Ela não queria, não era assídua, era uma das mais fracas concorrentes ao trono. Mas, o homem diz e não faz e o tempo faz e não diz. Então, ela foi uma predestinada a tomar conta da casa.

JD: Sendo a Casa de Oyá, quem agora vai sentar no trono?

IVO: Convidamos o Padrinho de Santo de minha mãe para jogar os búzios e minha tia, Dona Tila Paraíso, filha de Orixalá, que tem 81 anos de idade, é quem vai dar continuidade junto comigo que vou ser o babalorixá da casa.

JD: Como você se sente, estando com a condução da casa nas suas mãos?

IVO: Sinto-me com uma responsabilidade sem par. Sinto-me um pigmeu numa terra de gigantes para tomar conta da casa. Eu como

Presidente do Sindicato dos Estivadores tenho uma grande responsabilidade, mas comandar Xambá é uma responsabilidade muito maior. Minha mãe foi uma liderança de peso. Ser um líder religioso não é só chegar no Peji e fazer uma obrigação. É saber conciliar, é ser uma palavra amiga, é quase uma caixa de ressonância. Eu vou tentar trilhar esse caminho, seguir esse exemplo, dando o

Foto: Hildo Leal



Ivo de Xambá: novos horizontes

máximo de mim.

JD: Qual o futuro da Nação Xambá?

IVO: Vou procurar dar uma nova roupagem à Nação Xambá. Dos anos 50 até hoje, ou seja, há 43 anos, nunca foram abertos novos terreiros. Eu vou querer que o Terreiro de Oyá seja um rio com muitos afluentes. Vou incentivar que outras pessoas que têm muitos anos de santo abram suas casas de toque. Vamos fazer uma maior divulgação da Xambá, procurar colocar essas raízes pra fora, pra que a Nação Xambá conquiste um espaço como o Nagô e Ketu em todo Estado. A gente tem que acompanhar a evolução do tempo. Não se pode manter a condição fechada do passado. Ao contrário, ao abrirem-se outras casas Xambá estaremos correndo o risco de sofrer algumas influências, mas, por outro lado, tem a vantagem de perpetuar essa casa, essa nação.

Foto: Hildo Leal



Dona Tila, irmã de Mãe Blu

Caninha

51

uma boa idéia

ROTEIRO

Movimentando a
Negrada

* Encontro Nacional de Entidades Populares Contra a Violência à Mulher, de 4 a 7 de março em São Paulo. Realização: União de Mulheres de São Paulo. Contato: (011)-362367 e Coletivo de Mulheres Negras da Baixada Santista - Contato: (0132)-349976.

* II Encontro de Adolescentes Negras, de 5 a 7 de março, em Peixinhos. Realização: Centro Solano Trindade. Contato: 231-7697 (Inaldete Pinheiro).

* I Encontro de Mulheres Negras da Região Metropolitana, de 6 a 7 de março, na Escola dos Bancários, na Madalena. Realização: Grupo de Mulheres OMNIRA do MNU - Contato: 434-1246 (Augusta).

8 de março
Dia Internacional
da Mulher

Pedro Américo
Livreiro Sobista
Compro Bibliotecas



CASA DA CULTURA
Ralo Leste - Térreo
R. Floriano Peixoto s/n - São José
50020-060 - RECIFE - PE - BRASIL -
Fone: 224-9719

IRONU (lea

Carnaval Pernambucano mst

A despeito das discussões em torno do que se tocar no carnaval: mais samba, mais frevo, mais maracatu ou mais samba de bloco, o carnaval de Pernambuco, apesar de toda e quase eterna dificuldade financeira pra se botar blocos, troças, maracatus, afoxés nas ruas, mostrou que em termos de versatilidade, criatividade e riqueza de ritmos continua botando pra quebrar.

Jogar baianos contra pernambucanos ou vice-versa, numa tentativa infantil de responsabilizar a própria cultura de um povo pelo descaso e falta de apoio e incentivo dado aos artistas locais deu em nada, e o frevo, o ijexá, o maracatu, os nossos

ritmos, a música negra enfim, pôde mais uma vez reinar.

Aqui, o Djumbay traz um pouco do que rolou pelas ladeiras, ruas e avenidas no carnaval-93.

A desestruturação interna do nosso Afoxé Alafin Oyó impediu que ele pudesse realmente mostrar toda a força do orixá do fogo, do trovão e da justiça este ano ao desfilar pelas ruas de Olinda sem harmonia, sem força e sem brilho.

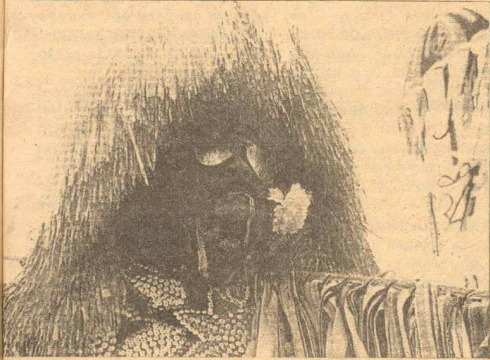
Duas grandes novidades: Nara, eleita musa negra Afro-Camarás e o desfile desse bloco. Do centro de Camaragibe com o tema: "Dos tumbeiros africanos às favelas brasileiras com a Tribo da Paz", tendo sua musa à

frente do bloco, o Afro-Camarás saiu com quatro alas: comissão de frente, tumbeiros, capoeira, Marleymania, orixás, e a Banda com 20 pessoas, arrasando inovando e ganhando o troféu de participação no Carnaval de Camaragibe. Eles irão aprofundar o estudo para saber se sair

Foto: Ester Montelro



(leado)
contra criatividade e riqueza



...mas descaracteriza um
 ...oco-afro e prometem
 ...perar o sucesso deste
 ...o.
 ...O MNU também mo-
 ...mentou a zona norte da
 ...dade saindo pela
 ...meira vez com o
 ...rastão Zumbi, puxado
 ...a Banda Agbá Imalê.
 ...om as cores do pan-
 ...fricanismo, o Arrastão
 ...mbi levou a negrada
 ...os Altos do Pascoal,
 ...anta Terezinha até o
 ...argo da Mangabeira e
 ...omete repetir a dose
 ...o que vem com a
 ...esão de mais pessoas
 ...eressadas. A lamentar e
 ...nunciar a violência de
 ...iciais armados de
 ...copeta sofrida pelo
 ...ilo do MNU, do qual foi
 ...mado um canivete multi-
 ...o por ser considerado
 ...ma branca e que é
 ...ndido em qualquer casa
 ...artigos para presentes
 ...ão numa loja de armas.

Este ano, a FESAPE –
 Federação das Escolas de
 Samba de PE, abriu
 espaço na terça-feira de
 carnaval para o desfile de
 Afoxés. Só o Ará Odé
 apareceu, deu seu recado
 e até ganhou uma gra-
 ninha pra preparar a
 roupa do carnaval-94.
 Deca, o vice-presidente
 da FESAPE, informa que
 as inscrições para o
 próximo ano já estão
 abertas. Edf. Vieira da
 Cunha, sala 216, 2º andar.
 O Maracatu Nação
 Perambuco grava o seu
 primeiro disco, numa
 promoção da Sambaxé
 Consultoria e arrasta uma
 multidão por onde passou
 em Recife e Olinda.
 Em termos de tradição,
 o Maracatu Nação Porto
 Rico foi o grande
 campeão do carnaval e
 ouviu o seu batuque ecoar
 até “nas águas verdes do
 mar”.

DIC

**DINÂMICA
 COMUNICAÇÃO**

Programação Visual,
 Assessoria de Imprensa
 Caixa Postal, 1061 Ag. Central
 Recife - PE CEP: 50.000
 Tel. (081) - 222.1061

**MAGA
 VIDEO**

DOCUMENTAÇÃO, VÍDEOS
 TÉCNICOS E EDUCATIVOS.
 PRODUÇÕES EM SUPER-VHS E
 COMPUTAÇÃO GRÁFICA:
 Rua Dr. Silva Ferreira, 102
 Santo Amaro - Recife - PE
 CEP: 50040130 - Tel. (081) 222.6864

**DISCOS
 RAROS**



Rua do Hospício, 371 (DCE)
 Ao lado do Cinema Venezuela,
 defronte ao Col. Carneiro Leão
HORÁRIO: 8 ÀS 20:30
COM ESTACIONAMENTO.

PNEUMA HÁGION

TRABALHO CORPORAL
 INTEGRADO
 – TERAPIA HOLÍSTICA –
 com Renato Coutinho
 Rua Carlos Nigro, 300
 Casa Caiada – Olinda – PE
 CEP 53.130 – 520
 FONE: 268.2172



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
 DE SONORIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO
H e PALCO
 For Rua Velha, 208
 Fone: (081) 421.3207 - Recife - PE

IGBAGBÓ (Crenças)

Obaluaiyê e os Aidéticos

A vida de Obaluaiyê não foi muito diferente da vida de muitas pessoas que, por motivo de doença, foram abandonados pela família e pelos amigos.

Yemanjá teve pena de Obaluaiyê e cuidou dele. E aquela criança, que estava fadada a morrer abandonada,



tornou-se o próprio dono da vida e da morte.

Dizem que Obaluaiyê se cobre com ikô (palha da costa) para que ninguém veja sua feiúra. Mas é muito mais que isso. Ele é o dono do mistério da morte, por isso deve ficar oculto.

Mas aquele que espalha a morte, é também dono do orin(sol) e, por isso, o dono da vida.

Melhor que qualquer outro orixá, ele entende o sofrimento dos doentes porque viveu também a experiência da morte próxima. Pedir a proteção deste orixá não é suficiente. Obaluaiyê não se curou sozinho. Yemanjá tomou conta dele, dando um exemplo de dedicação, mostrando que não devemos abandonar as pessoas doentes.

Já existem casos de

peças de santo que estão com Aids. Também muitas pessoas ao saberem que são portadoras do vírus da Aids, têm vindo às casas de santo em busca de ajuda.

Se você conhece alguém que está com Aids, informe-se, converse com essa pessoa, convença-a a procurar um médico e aceitar a solidariedade dos amigos, combatendo os sentimentos derrotistas frente à doença e os preconceitos que levam ao isolamento.

Cada babalorixá e yalorixá pode conversar com seus filhos, explicar o que é a Aids e como se prevenir contra ela.

(Extraído de Odôyá - publicação do ISER-RJ). Em Recife procure o Hospital Correia Picanço e o Fórum - Aids - 221.3501 (com Acioly)

ALÁFUNSE (Afins)

Indígena luta pela paz

Edson Silva

Rigoberta Menchú, indígena Quiché, da Guatemala, 33 anos vive no exílio há mais de 10 anos. Desde oito anos de idade, Rigoberta acompanhou sua família no trabalho nas fazendas de café e de algodão. Mais tarde, como muitas jovens, em busca de melhores dias, migrou do interior para a capital, onde aos 14 anos trabalhava como empregada doméstica. Frente às desilusões da cidade grande, voltou a trabalhar como bóia-fria. Só aos 20 anos é que conseguiu aprender a ler e escrever espanhol, a língua oficial da Guatemala, onde a maioria da população é indígena.

Menchú carrega em seu corpo, em sua história, as lembranças dos terríveis massacres. Em sua memória, a inesquecível imagem da

destruição total da aldeia de Chimel, onde nasceu, quando das 400 pessoas existentes, menos de 10 escaparam aos assassinatos em massa realizados pelo exército guatemalteco, naquele País.

Em 1980, seus pais foram assassinados por militares, por denunciarem as injustiças sofridas pelo povo da Guatemala. Depois seus irmãos e amigos tiveram o mesmo fim.

Muito perseguida, Rigoberta teve que fugir de seu País e a

partir de 1981, empenhou-se em defender a necessidade da unidade e solidariedade das lutas dos Povos oprimidos na América e tornou-se uma das principais lideranças da

Campanha Continental de 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular.

Em outubro de 92, ganhou o prêmio Nobel da Paz pelo reconhecimento à sua luta e afirmou: "O mérito da luta é do meu povo que tanto anseia pela paz".

Em Rigoberta, encontramos o potencial e capacidade de resistência e luta dos Povos Indígenas, Negros, Mulheres e outros marginalizados para a construção de um novo tempo.



IPILE (Raizes)

Dando um trato na Serra da Barriga

A Mostra de Vídeo-Debate "Realidades Negras" está de volta. No dia 4 de fevereiro retomamos essa atividade, no auditório da Biblioteca Pública Estadual, exibindo o filme sobre a Serra da Barriga, Memorial Zumbi em Alagoas. Um dos convidados foi Ferreira, militante negro há 40 anos e integrante do Conselho do Memorial.

Muito emocionado, Ferreira falou da importância da Serra da Barriga enquanto patrimônio para o Povo Negro e denunciou as pressões políticas e o descaso dos Órgãos de

Cultura, principalmente da Fundação Palmares em relação à Serra.

A Serra da Barriga, maior referência cultural dos nossos ancestrais, foi visitada no ano passado por uma equipe de arqueólogos da Universidade da Virgínia (EUA) que, juntamente com a UFAL - NEAB e o Memorial Zumbi, realizou trabalho de escavação arqueológica no chão sagrado de Acotirene, Zumbi e Ganga Zumba. Lá eles encontraram peças datadas da época de 1625-1695 que hoje estão sob a guarda do Museu da UFAL.

Os levantamentos topo-

gráfico e arqueológico, o reflorestamento da Serra com a mata nativa e o aproveitamento dos moradores nativos como funcionários do Parque Nacional dos Palmares, fazem parte do Projeto de Manejo da Serra da Barriga. Porém isso está na dependência de uma reunião de liberação de recursos de gerenciamento para se tornar realidade. Em março haverá um seminário de três dias na UFAL para traçar os encaminhamentos a serem tomados pela Comunidade Negra que precisa se organizar para fortalecer sua luta.

ASOYE, ENIA DUDU (Fala Negritude)

Na guerrilha da profissionalização

"Estou na guerrilha do dia-a-dia, batalhando pela arte. A música é minha profissão. Eu faço uma música ideológica, por isso, sofro o bloqueio fonográfico, a mídia acha que não vai tocar.

Acho importante o intercâmbio com outros estados, mas, e o artista negro daqui? Por que ninguém quer pagar?

Quando estamos mais conscientes, com uma postura mais profissional, somos escanteados. Quando a gente começa a crescer, existe uma certa inveja, as pessoas não te cumprimentam, se afastam, te rotulam de "estrela". É aí que surge a guerrilha interna. Ao invés de nos organizarmos contra o inimigo, ele nos pega, porque estamos desorganizados brigando entre nós mesmos. O nosso problema é econômico e isso gera briga interna. A

solução é complicada, é necessário juntar. Trabalhar a consciência negra é o que resolve.

Está faltando mais dinamismo, mais encontro com os artistas negros de todos os campos. O FENEPE é uma idéia muito boa. É preciso unir porque cada um tem seus valores. Vamos fazer a "política do

confete", elogiar mais um outro, pra fazer a gente crescer. A "política do confete" poderia reinar entre nós..."

(Ivano Ferreira do Nascimento, cantor e compositor pernambucano; melhor intérprete, melhor arranjo, melhor música (Toque de Recoher) juntamente com Ednaldo Lima no "Canta Nordeste".)

Foto: Miguel



ALÁGBÁSO (Outros Axés)

GTA encena para urbanitários

Foto: Alcino Martins



GTA monta espetáculos arteducativos para urbanitários

Não é muito comum no nosso país que entidades sindicais se preocupem com o processo de aculturação de diretores ou da categoria. Geralmente, a manifestação cultural é utilizada como acessório descartável e folclorista.

Entendendo que, através

de atividades culturais sistemáticas, poderia atingir mais eficazmente a categoria, a Diretoria de Educação e Cultura do Sindicato dos Urbanitários convidou o Grupo de Teatro Atual (GTA) para a realização de diversos espetáculos arteducativos nos parques da Celpe, Compesa e Chesf nos horários de chegada dos trabalhadores e no intervalo para o almoço.

O GTA, filiado ao Movimento de Teatro Popular (MTP) vem encenando naquelas empresas o

espetáculo "Como foi, como será". Utilizando a estrutura dinâmica do Bumba-meu-boi, questiona, esclarece e alerta para o perigo da privatização dos serviços essenciais.

Todas segundas e quartas-feira, das 17 às 18h e das 19 às 20h, encena a peça "Das Senzalas às Favelas", no Teatro Clênio Wanderley, na Casa da Cultura. Montagem arteducativa que enfoca o colonialismo e a cruel subjugação que sofreram e sofrem até hoje, índios e negros no Brasil.

CAB SÓ EM NOVEMBRO

O IV Congresso Afro-Brasileiro será realizado de 17 a 20 de novembro de 1993. Informamos ainda, que há tempo hábil para você se inscrever para fazer comunicações durante o congresso. O prazo máximo para o envio da ficha de inscrição e resumo dos trabalhos será no próximo dia 10 de maio de 1993. Participe. F.: 441.5900/R.280

ERRATA DJUMBAY Nº 6 EDIÇÃO NOV/DEZ/92

Na Seção IRONÚ (Baseado), no texto Menino e Menina: educação diferenciada?, de Etza M^a Marques Vieira, no primeiro parágrafo na 14^a linha, onde se lê: ".... sim junto de uma construção...", leia-se: ".... sim fruto de uma construção..."



TELE-RECADOS

TELEFONE E SECRETARIA 24 HORAS

LIGUE (081) 221-4744 ou faça uma visita ao nosso escritório:
Av. Conde da Boa Vista, 247 Sl. 802 -Boa Vista - Recife - PE.